

SPdH**SIMA - SINTAC - SITAVA****SQAC - STHA**

Só com o envolvimento de todas as partes!

i.e. A TAP, o Governo, os Trabalhadores/Sindicatos e a Aviapartner!

Ontem, dia 24 de Outubro, fomos recebidos no Ministério da Economia e do Emprego, em resultado de um pedido de Audiência urgente que endereçámos na passada semana. Na referida Audiência fizemos o ponto da situação de onde se destaca o seguinte:

O prazo para a Groundforce poder passar à fase seguinte do concurso está a terminar. Para o efeito, terá que cumprir as prerrogativas todas, onde se inclui, a venda de 50,1% do capital e os rácios de capitais próprios, têm que ser 15% positivos.

A TAP tem que estar presente na mesa de conversações, juntamente com a Aviapartner e os Trabalhadores/Sindicatos.

O Governo será chamado a intervir, qualquer que seja o resultado/desenvolvimento deste processo.

Urge, prorrogar o prazo de vigência da actual licença de exploração pelo menos por mais 3 meses, retirando assim a pressão a que o processo está sujeito.

O Governo assumiu o compromisso de nos responder em 72h.

No que concerne às conversas tidas com a Aviapartner, os princípios para que se desse início às conversações, e que não sendo aceites de imediato, não constituíram bloqueio para avançar, foram:

- **Manutenção do negócio de Carga no todo**, ou seja, indivisível agora e no futuro!
- **Não haver qualquer despedimento decorrente deste processo**
- **Remunerações fixas intocáveis**: a saber, *Vencimento Base - Anuidades - Subsídio de Turnos - Subsídio de condições especiais de trabalho*
- **Eliminação das Empresas de Trabalho Temporário**: (contratação directa de trabalhadores)

No que concerne aos assuntos que dizem respeito directamente à TAP, não houve até ao momento qualquer desenvolvimento, tendo em conta que ainda não se dignou responder ao nosso pedido de reunião, endereçado no dia 19 de Setembro de 2011, muito antes do pedido de Audiência endereçado ao Governo, bem como, muito antecedente à primeira reunião que tivemos com a Aviapartner, que ocorreu a 30 de Setembro.

Tal comportamento irresponsável e faraónico, não tem qualquer justificação num momento desta exigência e responsabilidade. Haja decoro, por parte de quem é responsável pela situação actual, ou seja, os mesmos de sempre e desde o ano 2000.

Contem sempre connosco, contamos sempre convosco!